

A INTERTEXTUALIDADE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM MEMES: UMA ANÁLISE À LUZ DA MULTIMODALIDADE

Yhann Gabriel Simões Silva¹

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Silva Moraes²

Resumo: Este artigo busca apontar os memes enquanto textos com potencialidade pedagógica para o desenvolvimento de habilidades de leitura que contemplem aspectos intertextuais e multimodais para o componente de Língua Portuguesa. Para tanto, nos valem dos estudos estabelecidos por Cavalcante e Oliveira (2019), Koch e Elias (2018) e Dionísio (2011), relacionando-os com as indicações de práticas de ensino estabelecidas na BNCC (2018). A partir da análise de memes veiculados na rede social *Twitter*, constatamos a intertextualidade e a multimodalidade como ferramentas fundamentais para a leitura e construção de sentido nessas práticas linguageiras, consonante ao que se dispõe nas habilidades do eixo de Língua Portuguesa na BNCC em que os memes são abordados. Essa pesquisa revelou como os memes podem não somente satisfazer o que se postula nos documentos norteadores de ensino, mas também as necessidades sociocomunicativas de alunos inseridos na cultura digital.

Palavras-Chave: Memes, Multimodalidade, Textualidade.

Abstract: This article aims to highlight memes as texts with pedagogical potential for the development of reading skills that encompass intertextual and multimodal aspects for the Portuguese Language component. To do so, we draw on the studies established by Cavalcante and Oliveira (2019), Koch and Elias (2018), and Dionísio (2011), relating them to the teaching practices guidelines established in the BNCC (2018). Through the analysis of memes circulated on the social network *Twitter*, we observed intertextuality and multimodality as fundamental tools for reading and meaning construction in these linguistic practices, in line with what is outlined in the BNCC. This research has revealed how memes can not only meet the requirements set in educational guiding documents but also address the socio-communicative needs of students immersed in digital culture.

Key-words: Memes, Multimodality, Textuality.

1. Introdução

Na contemporaneidade, o ensino da Língua Portuguesa tem passado por transformações. Essas mudanças são repostas aos avanços tecnológicos e a forma como esses influenciaram os indivíduos, o modo como interagem e se comunicam. A inserção

¹Discente do curso de Licenciatura em Letras – Português do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

²Docente do curso de Licenciatura em Letras – Português do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

dos sujeitos na cultura digital, além de atualizar atividades de socio interação que já existiam precedentemente à consolidação das plataformas digitais, fez surgir também atividades outras, promovendo a circulação de textos emergentes, em outras palavras, práticas de linguagem advindas das esferas digitais.

Conforme um indivíduo está inserido de forma participativa numa cultura multiletrada digitalmente, ele desempenhará interações com diversos textos que circulam e, esses textos possuem uma multiplicidade semiótica que precisa ser considerada no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, é válido ressaltar que os ambientes virtuais podem se configurar enquanto excelentes espaços para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Uma prática docente que reconhece e se empenha em evidenciar essas potencialidades, promove uma formação de cidadãos críticos e multiletrados, capazes de ler e operar o que se acessa através das telas.

Nessa esfera, podemos traçar propostas de ensino-aprendizagem com os gêneros discursivos que possibilitem o trabalho com os mais diversos tipos de linguagem. Entre a pluralidade dos textos que circulam no meio midiático, tem sido crescente o espaço para aqueles que apresentam teor humorístico, a exemplo das piadas (CERQUEIRA, 2015). Esses textos de valor humorístico são difundidos facilmente por meio das redes sociais, como *Whatsapp*, *Instagram*, *Twitter*, *Telegram* e *Facebook*. Destacamos aqui o meme, que é um texto de alta disseminação, complexidade e capaz de promover um envolvimento mais ativo e profundo por parte do leitor, devido a sua natureza interativa.

Para Cavalcante e Oliveira (2019), o meme é uma prática linguageira multimodal digital que é vista como multifacetada, que, por meio da intertextualidade, e de uma veiculação acelerada, ou seja, viralização, assume dimensões imprevisíveis na construção de sentido.

É possível destacar dentre as peculiaridades dos memes a sua flexibilidade, seu teor divertido e rico no sentido de conjugação de diferentes semioses e contendo múltiplas finalidades. Por tais características, entendemos que o uso dos memes nas aulas de língua portuguesa pode ser acionado com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem da língua materna dos seus estudantes, já que, a maioria dos estudantes possuem contato com esse tipo de texto nos ambientes extra escolares.

Assim, temos como objetivo geral refletir sobre a prática linguageira, meme, assumindo-o enquanto um objeto textual com rica potencialidade para o desenvolvimento de habilidades de leitura. Para tal, apontaremos, por meio das análises feitas, a intertextualidade (KOCH, ELIAS. 2018) e a multimodalidade (DIONÍSIO.

2011) como aspectos fundamentais para a construção de sentido nos memes. Tensionaremos essa reflexão e análise com o que rege o atual currículo brasileiro, BNCC (2018), que contempla além da Comunicação, a Cultura Digital enquanto uma das dez competências gerais da aprendizagem, para justificar a pertinência desse exercício.

Portanto, este artigo, ao eleger o meme enquanto objeto de estudo, busca dar luz à complexidade que esse texto, por vezes desprezado pelo seu caráter humorístico, possui. Além de ampliar a discussão-metodológica sobre essa temática, e evidenciar sua importância, intentamos fazer desse um ponto de partida para que os docentes de língua materna superem os estigmas construídos em torno destes textos, e os compreendam também enquanto construtos capazes de desenvolver habilidades leitoras em seus alunos.

2. Investigando conceitos, compreendendo o fenômeno “Meme”

A fim de compreender a complexa discussão que circunda a classificação dos memes, remontaremos um breve resgate histórico do termo e de seus conceitos, para compreendermos não somente as características intrínsecas dos mesmos, mas também apontarmos a concepção a qual nos filiamos.

A primeira conceituação acerca dos memes não está atrelada aos textos multimodais veiculados nas redes sociais conforme conhecemos hoje, ela surge em campos biológicos de pesquisa, a partir dos estudos do zoólogo Richard Dawkins, fortemente influenciado pelas teorias evolucionistas de Charles Darwin. O termo origina-se como abreviação da palavra grega *mimesis*³, remetendo à ideia de imitação, sendo cunhado a partir das representações que compreendem que, para além da unidade de transmissão genética (genes), unidade fundamental da hereditariedade, existiriam unidades outras, essas responsáveis pela manutenção de padrões socioculturais e comportamentais em uma dada comunidade, seriam, portanto, um espécime de genes culturais. (DAWKINS, 1976). Acerca disso, o autor discorre:

³Rebuscando em outras literaturas, podemos também reconhecer a “*mimesis*” como um dos fundamentos centrais na Poética, obra de Aristóteles (Tradução de 1996). O filósofo aponta que a *mimesis* (imitação) é o ponto central para a realização da atividade poética.

[...] memes são melodias, idéias, "slogans", modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozóides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação [sic.]. (DAWKINS, 2007[1976], p. 122).

A ideia de imitação proposta pelo autor estabelece uma característica fundamental dos memes, que será preservada com os avanços das pesquisas que os têm como objeto. Sendo essa, de ordem sociocultural, porém, com uma estrutura indefinida, ou seja, podendo dizer respeito às diversas coisas do mundo que possam ser replicadas e atualizadas a partir da interação de um certo grupo social, envolvendo ações que atravessam desde a forma de se vestir ou de se construir algum artefato. Com o advento das novas tecnologias digitais que, por conseguinte, ofertaram um novo campo para interações socioculturais, a internet não estaria imune da absorção dessas manifestações replicadoras.

As redes de interações fomentadas pelas mídias sociais permitiram que conteúdos dos mais diversos formatos pudessem ser compartilhados em uma velocidade imensurável, o que entendemos hoje enquanto “viralização”. No ciberespaço, vídeos, fotos, gifs, posts, áudios, comentários em fóruns e outros textos nativos digitais, por diversas demandas comunicativas, podem viralizar. Nos moldes de Dawkins (1976), todos esses artefatos poderiam ser considerados memes, por essas produções tratarem-se de “[...] ideias, unidades culturais de imitação que também são replicadas e perpetuam no tempo.” (LIMA NETO, 2014, p. 111). Todavia, com o passar dos anos, o termo desenvolvido passou a ser utilizado pelos internautas para se referirem às variadas modalidades textuais multimodais do campo digital com teor humorístico, que possuem a característica imprescindível de disseminação.

No início do século, na medida em que as produções nativas digitais vinham ganhando mais disseminação, pesquisadores do ramo da linguística passaram a voltar seus olhares para analisar as peculiaridades ocorrentes em torno desses textos emergentes. No Brasil, destacam-se as produções científicas do professor Marcuschi (2004), que concebe esses textos enquanto efêmeros e maleáveis, de forma que não se pode garantir sua longevidade e rigidez quanto às formas e às funções, características que são basilares aos demais gêneros já consolidados (MARCUSCHI, 2004). Os trabalhos que sucederam os estudos de Marcuschi (2004) ampliaram a discussão sobre essas novas produções textuais e passaram a dar vazão às possibilidades de sentido por

elas desencadeadas, com isso, dando também enfoque às complexidades plurilinguísticas que circundam os memes.

Barros (2016) compreende o meme enquanto um gênero textual emergente que surge para atender uma demanda sociodiscursiva das interações nas redes sociais. Para tal, fundamenta-se nas noções de gêneros construídas por Marcuschi (2008), que os entende enquanto “padrões comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos concretamente realizados” (MARCUSCHI, 2008, p.155). Para Barros (2016), os memes seriam compostos a partir da combinação de imagens e sequências verbais com propósito humorístico, abordando diversos temas do contexto social contemporâneo, estando passíveis de serem replicados através das ferramentas de compartilhamento disponíveis nas estruturas online. Apesar de entender o meme enquanto um gênero emergente, Barros (2016) reconhece que esses textos “apresentam uma variedade de configurações, recursos e estabilidades/instabilidades não só em decorrência das práticas de linguagem instituídas socialmente” (BARROS, 2016, p.124).

Acerca do debate de classificação dos memes enquanto gênero textual, Lima Neto (2014) em sua pesquisa “Meme é Gênero?” questiona essa proposição, defendendo que é mais coerente pensar que o termo aparece enquanto uma única nomenclatura utilizada para se referir a diversos artefatos semióticos disseminados nas redes sociais. Isso não faria dos memes um único gênero, mas uma prática, a qual diversos gêneros que surgem em situação de emergência poderiam assumir, por não ser possível identificar totalmente os aspectos de tipificação dessa determinada prática discursiva, circunstância basilar para configurar um gênero discursivo nos princípios bakhtinianos (BAKHTIN, 2003) como tal. Lima Neto (2014) preserva o aspecto replicador apontado por Dawkins (1976), destacando a dificuldade em agrupar a diversidade formal, conteudista e estilista desses textos. Por essa razão, os memes seriam uma prática em que:

“[...] uma infinidade de gêneros que são reconhecidos socialmente sob uma mesma nomenclatura – a de meme –, o que pode dar a entender que se trata de um único gênero. Esse reconhecimento é possível, uma vez que duas características lhes são constitutivas: a viralização e o remix.” (LIMA-NETO, 2014, p. 28)

Esse reconhecimento de gêneros diversos que recorrem aos memes, também é tomado por Cavalcante e Oliveira (2019), que se fundamentam nos pressupostos de

Mikhail Bakhtin (2003) para a classificação de gêneros do discurso, e alinhados a LimaNeto (2016), defendem que os memes podem compor uma diversidade de práticas discursivas, nem todas com uma nomeação estabilizada socialmente.

“[...] uma rica e multifacetada prática languageira digital, que, por meio da viralização e da intertextualidade, assume proporções gigantescas e imprevisíveis na construção de sentidos. [...] Dependendo do grau de viralização e do nível de criatividade, é possível encontrar, muitas vezes, gêneros discursivos diversos, que emergem na internet e caminham para uma standardização. Por isso, falamos de textos de gêneros variados que apelam aos recursos dos memes.” (CAVALCANTE E OLIVEIRA, 2019, p. 21)

Percebe-se, nos estudos de Cavalcante e Oliveira (2019), mais uma retomada às ideias de Dawkins (1976), que dá vazão ao fenômeno de replicação, e supera seu encapsulamento em um só gênero discursivo emergente, já que os memes não possuem sua materialidade bem estabelecida. Além disso, os autores também apontam o mecanismo de intertextualidade bem demarcado e característico dessa prática languageira, por ter origem em um texto-fonte que passa a gerar diversos outros que nele se ancora e que pela demanda dos usuários de rede é replicado.

A intertextualidade é um importante elemento para a compreensão dos textos, uma vez que permite que o leitor identifique as referências, citações e alusões presentes no texto, o que, por sua vez, enriquece e amplia os sentidos do texto. Para analisar esses procedimentos textuais, nos filiamos ao que dizem as autoras Koch e Elias (2018), quando se referem à intertextualidade:

“Em sentido amplo, a intertextualidade se faz presente em todo e qualquer texto, como componente decisivo de suas condições de produção. Isto é, ela é a condição mesma da existência de textos, já que há sempre um já-dito, prévio a todo dizer. Segundo J. Kristeva, criadora do termo, todo texto é um mosaico de citações de outros dizeres, que o antecedem e lhe deram origem.” (KOCH e ELIAS, 2018, p. 86)

Tomaremos como base para análise de nosso trabalho as noções construídas por Cavalcante e Oliveira (2019), que não entende os memes enquanto gêneros do discurso, mas práticas languageiras. Assim faremos, por acreditarmos ser uma perspectiva menos restrita, levando em consideração a complexidade desse fenômeno linguístico e, também, por ter como principais traços apontados a viralização e a intertextualidade, aspectos fundamentais para a elaboração da pesquisa por nós elaborada.

3. Sobre os textos que mimetizam

Conforme apontado anteriormente, os memes seriam práticas languageiras nativas digitais assumidas por textos das mais variadas formas. Nessa perspectiva, nos debruçamos agora em descrever os arca-bouços teóricos que podem, de algum modo, compreender as peculiaridades que atravessam esses textos.

A princípio, tomamos o texto em acordo com uma perspectiva sociocognitiva-interacionista, fruto da integração da virada pragmática com a corrente cognitiva, em que o texto é o próprio lugar da interação entre os atores sociais, sujeitos ativos que, dialogicamente, nele se constroem e podem ser construídos. Essa constatação implica entender, segundo Koch (2009),

[...] que muito da cognição acontece fora das mentes e não somente dentro delas: a cognição é um fenômeno situado. Ou seja, não é simples traçar o ponto exato em que a cognição está dentro ou fora das mentes, pois o que existe aí é uma inter-relação complexa. [...] Desta forma, na base da atividade linguística está a interação e o compartilhar de conhecimentos e de atenção: os eventos linguísticos não são a reunião de vários atos individuais e independentes. São, ao contrário, uma atividade que se faz com os outros, conjuntamente. (Ibidem, p. 31, grifos da autora)

O texto é uma unidade linguística concreta que pode ser perceptível pela visão ou audição, que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma determinada situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e preenchedora de uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão. (KOCH/ TRAVAGLIA, 1992, p. 10).

Evidenciamos aqui um fator imprescindível para a compreensão desses textos, e de quaisquer outro independente de sua forma, função social ou suporte, o contexto. Destacamos para nossa análise, em especial, as ideias acerca do contexto sociocognitivo, presumindo que para duas pessoas ou mais se compreendam mutuamente, é necessário que compartilhem ao menos parcialmente de um mesmo contexto sociocognitivo. Ou seja, compartilhem de conhecimentos enciclopédicos, sociointeracionais, procedurais, linguísticos e textuais semelhantes, sendo o sujeito, por si mesmo, um contexto (KOCH e ELIAS, 2018). Dessa forma, o “contexto é, portanto, um conjunto de suposições, baseadas nos saberes dos interlocutores, mobilizados para a interpretação de um texto.” (KOCH e ELIAS, 2018, p. 64).

Com novas possibilidades de materialização fornecidas pelos suportes de novas tecnologias digitais, essas unidades textuais passaram a ganhar novas particularidades, uma vez que:

“A construção do fluxo informacional - antes realizada somente por letras, palavras e estruturas frasais - passa a contar agora com novos elementos provenientes do campo visual. [...] A composição textual deixa de primar somente da linguagem escrita, englobando, desse modo, múltiplas e diversificadas semioses. O texto, agora, é algo multimodal.” (SILVA, SOUZA, CIPRIANO, 2015, p. 1)

Os estudos teóricos de Dionísio (2005) postulam a ideia de textos multimodais como construtos textuais marcados linguisticamente por ao menos duas formas de representação diferenciadas. Esses estudos estabelecem diálogo com os pensamentos traçados por Gasparetto Sé (2008), quando afirma que “os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo.” (SÉ, 2008, p. 1).

Nos anos seguintes a multimodalidade tornou-se objeto de interesse de pesquisadores de diversas áreas. A Análise do Discurso, Linguística Aplicada, Semiótica Social, Pedagogia, Psicologia, Sociologia estudaram e contribuindo ampliando as noções acerca da temática. A partir disso, Dionísio (2011) revisita seus estudos e avança ao assumir que essa combinação de ao menos duas modalidades linguísticas não é restrita a um tipo ou outro de texto, mas que todos os textos são essencialmente multimodais, à exemplo da palavra e sua tipografia (quando escrita), ou da palavra e sua entonação (quando oralizada).

Para se ler e produzir novas modalidades de texto, novos procedimentos de letramento se fazem necessários. O conceito de multiletramentos amplia as concepções de letramento para além da habilidade de ler e escrever, considerando a diversidade de práticas comunicativas e culturais que utilizam diferentes linguagens e mídias.

A noção de multiletramentosurge como uma resposta ao avanço das tecnologias digitais e da multiplicidade de formas de comunicação que elas proporcionam. Hoje em dia, as pessoas utilizam diferentes formas de linguagem (verbal, visual, sonora, etc.) e diferentes mídias (livros, internet, televisão, cinema, jogos, etc.) para produzir e interpretar textos. A esse respeito, Rojo (2012) explica:

[...] diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não, nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13)

Com base nos pressupostos referentes aos multiletramentos, podemos perceber que esses conceitos estão intimamente relacionados, pois ambos se referem a uma nova forma de entender a comunicação e a educação na era digital.

A multimodalidade reconhece que as materialidades textuais não se limitam apenas às palavras estritamente escritas ou faladas, mas uma ampla variedade de formas de representação, inclusive dessas mesmas. Enquanto os multiletramentos, referem-se à capacidade de usar e interpretar esses variados sistemas simbólicos e culturais, como as linguagens visual, sonora, gestual, matemática e digital, para se comunicar e compreender o mundo.

Desenvolver práticas de multiletramentos voltadas para campo digital é extremamente importante na formação de sujeitos conscientes da sua língua e ativos no exercício da linguagem. Um importante aspecto que evidencia essa necessidade é o estreitamento dos locais de leitor e escritor. Após visualizar um *post* na web, a interação que estabelecemos com ele, ao curtir um post, comentar ou replicar um meme, sentidos são atualizados e assumimos também locais de autoria com mais facilidade.

Em um contexto digital, concordamos com Paveau (2021), reconhecendo que a interação entre a multifacetada materialidade textual nas redes e os indivíduos ali inseridos, os convoca não somente para exercer papel de leitor ou de escritor, mas, da combinação desses dois. A ideia de *escreitor* apresentada por Paveau (2021), pode também ser compreendida a partir do que aponta Chartier:

Com o texto eletrônico, [...] não somente o leitor pode submeter o texto às múltiplas operações (ele pode indexá-lo, anotá-lo, copiá-lo, desmembrá-lo, recompô-lo, desloca-lo etc.), mas, pode ainda tornar-se seu coautor. A distinção, fortemente visível no livro impresso, entre a escrita e a leitura, entre o autor do texto e o leitor do livro, desaparece diante de uma realidade diferente: a em que o leitor transforma-se em um dos atores de uma escrita a várias vozes ou, pelo menos, acha-se em condições de constituir um texto novo partindo de fragmentos cortados e juntados (CHARTIER, 1994, p. 193).

Conforme aponta Chartier (1994), os atores digitais se valem do resgate (intertextualidade) de textos (multimodais) diversos para que mobilizados em conjunto possam se constituir enquanto um novo texto, elaborado de tal modo para se gerar sentido. Esses aspectos revelam-se, por fim, como imprescindíveis para a manutenção de textos que circulam nessa esfera.

4. A BNCC e sua relação com os memes

Mediante a compreensão acerca dos memes, proposta na seção anterior deste texto, e considerando a relevância do tema para âmbito educacional, trazemos para essa discussão, reflexões acerca da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), que é um dos documentos normativos vigentes presente nas escolas brasileiras e, possui aporte na Constituição Federal, quando cita em seu artigo 205, a garantia de educação a todos os brasileiros, tendo em vista o pleno desenvolvimento pessoal do indivíduo e preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) estabelece trajetórias a serem seguidas pelos estudantes, visando ao desenvolvimento cultural, crítico, social, cognitivo e também oportunizar assistência no decorrer desse desenvolvimento, durante a estadia desses estudantes na Educação Básica.

Diante disso, a fim de cumprir tais desenvolvimentos, a estruturação da BNCC foi pautada em dez competências gerais que são compreendidas como mobilização de conhecimento (BRASIL, 2017). O desenvolvimento dessas competências pelos estudantes ocorre no decorrer da Educação Básica e passam a ser contempladas nos diferentes componentes que estão presentes no currículo. Dentro desse processo estão presentes as diversas competências específicas que também devem ser desenvolvidas por cada área de conhecimento. No que tange os objetivos específicos da área de Linguagens, destacamos:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (Brasil, 2017, p.65)

A competência supracitada assegura os textos nativos digitais enquanto objetos de ensino também aptos para as aulas de língua materna, revelando a preocupação

curricular na contemplação dessas materialidades multisemióticas para a formação dos discentes. Vale salientar, que a relação de um texto, gênero textual ou tipo não se dará exclusivamente com um único tipo de competência específica, mas que pode estar a serviço de quaisquer dos domínios em que uma relação possa ser estabelecida.

O termo “multimodalidade” não é amplamente citado na BNCC. O documento o entende enquanto um outro termo capaz de nomear a “multissemiótica”, e diferente de Dionísio (2011), não assume a multimodalidade de todos os textos. Apesar disso, o trabalho com textos que combinam modalidades plurais de linguagem é altamente indicado pelo documento, conforme apresentaremos em nossa análise.

Dentre as competências específicas, também destacamos as que se referem à comunicação e à expressão criativa. Os memes oferecem uma maneira única para os alunos expressarem suas ideias de forma humorada e criativa, usando elementos variados e recorrendo a outros textos para assim fazê-lo. Isso pode contribuir para o desenvolvimento das competências de comunicação preconizadas na BNCC.

Além disso, há a necessidade de se ensinar os alunos a avaliar criticamente informações e mídia. Os memes, às vezes, podem veicular informações enganosas ou distorcidas. Portanto, a análise de memes pode servir como uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de pensamento crítico em relação ao conteúdo digital que encontram e compartilham.

Pelas competências se configurarem enquanto nortes mais amplos e subjetivos, em nossa análise nos debruçaremos em torno das habilidades (EF69LP03), (EF69LP05) e (EP67LP08), por se constituírem de modo mais objetivo e tangível.

5. Desenho metodológico

Este trabalho segue pressupostos de uma pesquisa qualitativa, interpretativa e descritiva, considerando que esse tipo de pesquisa é capaz de promover a reflexão e a análise da realidade por meio de métodos, técnicas e instrumentos que auxiliam no processo de compreensão detalhada do objeto que está em estudo (JOAQUIM, 2007). Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Minayo (2001) vai dizer que ela é desenvolvida em um universo de significados, respondendo a questionamentos singulares dentro de uma perspectiva social, baseando-se em relações mais profundas entre processos e fenômenos que não se limitam a variáveis e operações.

Para fins de coleta de dados, delimitamos a pesquisa por memes na rede social digital Twitter que estivessem associados tematicamente à notícia de que uma idosa havia morrido na detenção da Polícia Federal, após os ataques à Praça dos Três Poderes, em Brasília, no dia 8 de janeiro de 2023. No Twitter, empregamos o mecanismo de busca da própria rede e adotamos como critérios o uso das seguintes palavras-chaves: idosa, morte, ginásio da polícia federal, detenção e *fake news*. Tomando como critério a mesma temática e/ou contexto que mobiliza os escritores inseridos nesse jogo discursivo a recorrer aos memes para atender suas demandas momentâneas de comunicação.

O estudo está situado no campo da Linguística de texto conforme Marcuschi (2004) e para análise dos dados, em conformidade com o objetivo proposto buscamos analisar as particularidades dos memes em diálogo com três princípios, sendo eles: o princípio de contexto sociocognitivo segundo Koch e Elias (2018), o princípio de intertextualidade que também segue os pressupostos delimitados por Koch e Elias e o princípio de multimodalidade segundo Dionísio (2011).

6. Memes: textualidade e construção de sentido

Com vistas a perceber as particularidades dos memes, à luz da Linguística de Texto, analisaremos os efeitos de sentido (KOCH, ELIAS, 2018) desencadeados pelos procedimentos intertextuais, contexto e aspectos multimodais. Essas que julgamos ser características composicionais que fazem desses textos práticas plurilinguistas dinâmicas. Entendemos que o sentido de um texto é “construído na interação texto-sujeitos não algo que preexista a essa interação.” (KOCH, ELIAS, 2018, p. 11). Ou seja, o sentido não existe a priori, mas se estabelece no instante interacional dos indivíduos com o texto.

Tomaremos aqui, como base para constatação dos acertos anteriormente postos, duas materialidades textuais que consideramos memes. Sendo importante salientar que, dentre a diversidade de práticas discursivas que ocorrem torno dos memes (textos, vídeos, gifs, imagens, áudios), optamos por analisar esses que se materializam em semiose visual, imagens estáticas, utilizadas na rede social *Twitter*. Isso pois, entendemos que essa modalidade configura-se como uma forma predominante de composição dos memes, desde a sua popularização com as *rage faces* que, em tradução livre, significa “rostos irritados”. Essa expressão está relacionada aos quadrinhos

intitulados de rage comics, ou “quadrinhos irritados”, tiras cômicas online que fazem uso, em sua composição, das rage faces, que não são necessariamente rostos demonstrando raiva, mas ilustrações criadas e propagadas na internet que representam uma emoção ou estado de espírito.

A fim de fundamentar os desdobramentos contextuais que atravessam os nossos objetos de análise, faz-se necessário resgatar o fatídico acontecimento de 8 de Janeiro de 2023, na capital federal Brasília (G1, 2023). Nesse dia, apoiadores do ex-presidente, Jair Bolsonaro, furaram os bloqueios da polícia do Distrito Federal e da Força Nacional e invadiram as sedes dos três poderes da República, depredando radicalmente bens públicos, alguns desses irreparáveis, em resposta ao resultado da eleição de 2022, que nomeou Lula da Silva, pela terceira vez presidente do Brasil. Em reação, a Polícia Federal deteve cerca de 1.500 pessoas envolvidas no ato em um Ginásio, a fim de coletar depoimentos acerca dos atos criminosos cometidos, e, então, submetê-los aos procedimentos judiciais legais.

Nesse contexto, passaram a surgir uma série de fake news, “histórias falsas que parecem ser notícias, disseminadas na internet ou em outras mídias, usualmente criadas para influenciar visões políticas” (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2023, tradução nossa), acerca dos acontecimentos vivenciados na detenção da PF (Polícia Federal), que alegavam que os detidos estavam sendo submetidos a maus tratos. Dentre as falsas informações, destaca-se uma veiculada em uma imagem (Anexo 1, abaixo), que grupos anti-democráticos passaram a propagar nas redes sociais e em outros aplicativos de mensagem.



Imagem 1. “Fake News” Fonte: www.g1.globo.com

Na Imagem 1, conforme é passível de ser observado, os autores do texto fazem uso de recursos multimodais como: a imagem de uma idosa e ilustrações da bandeira do Brasil, manchas de sangue e o símbolo do Partido Comunista. A utilização desses textos não verbais foi feita para informarem que, um dia após a data da invasão aos três poderes, “Morre Idosa no campo de concentração de Lula”, conforme afirma o texto. Vale salientar que a inclusão da imagem acima nesta pesquisa serve apenas como aporte contextual, ancorando-nos nos preceitos de que a produção de sentidos “se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual, [...] mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes” (KOCH, ELIAS, 2018, p. 57). Porquanto, por sua mobilização, visamos tornar os leitores cientes da situacionalidade político-social em que se insere os objetos por nós analisados. Por essa razão, não discorreremos acerca dos aspectos discursivos em um recorte político-ideológico passíveis de serem analisados no Anexo 1.

O tuíte publicado no perfil @forumpandlr do twitter, de mesmo domínio dos administradores do fórum de entretenimento PAN, na plataforma digital pandlr.com, é o ponto de partida para a análise de dois comentários ao post em questão que fazem recurso aos memes para atender às demandas comunicativas dos internautas. O tuíte abaixo (Imagem 2) evidencia que, com base nas informações divulgadas por Daniela Lima, correspondente da rede televisiva CNN, a idosa que supostamente teria morrido no ginásio da Polícia Federal, de fato, havia morrido, mas sob outras circunstâncias, em um outro momento e local.



Imagem 2. “Fórum Pan noticia *Fake News*”. Fonte: www.twitter.com

Em entrevista concedida ao jornal "O Globo", o fotógrafo responsável pela foto da idosa, Edu Carvalho, afirmou que o card (Imagem 1) configura um uso indevido da imagem da mulher em questão. Segundo Edu, a fotografia retrata a sogra dele, a Sra. Deolinda Tempesta Ferracini, que morreu em novembro de 2022, devido a um acidente vascular cerebral (AVC) (G1, 2023).

Com base nas informações contidas no corpo multimodal do tuíte, que incorpora texto verbal e as fotografias do banco de imagens, os seguidores da página recorrem às práticas languageiras dos memes para comentar o acontecimento, desencadeando efeitos de sentido carregados de humor. Isso pois, o efeito de humor se dá atrelado às construções de sentido, uma vez que, “se o leitor do meme não compreende o mecanismo que deveria desencadear o riso, ele não será capaz de construir sentido para o meme e não compreenderá o seu humor”. (PORTO, 2018, p. 70). Aqui nos debruçamos em refletir como as características do texto multimodal, o contexto e o intertexto, enquanto estratégias de processamento de sentido, cooperam para o efeito de humor dos memes analisados.

Sobre o humor, Bérqson (1983) destaca que a condição do riso é pertencer a determinado grupo em que as temáticas desenvolvidas possam ganhar sentido pelos sujeitos que integram o jogo discursivo partilharem de mesmas valorações, convicções e concepções.

No que concerne a relação do humor desencadeados pelos memes e a sua pertinência em ambientes de ensinoaprendizagem de língua materna, a BNCC aponta como estratégias para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita, inseridas no campo jornalístico-midiático, a habilidade de código (EF69LP03) que sugere identificar o humor presente em memes e em outras modalidades de texto. (BRASIL, 2018).

“Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.” (BRASIL, 2018. p. 143)

O primeiro comentário (Imagem 3, abaixo) em resposta ao post por nós analisado (Imagem 2, acima), carrega consigo um elemento visual em que se há um resgate de uma das fotos de Deolinda. Em seguida, por meio de ferramentas de edição de imagem, adiciona os construtos verbais “O berro que eu dei”, sobrepostos à fotografia que é tomada como base.

Aqui se faz necessário destacar a dinamicidade das semioses apresentadas no corpus textual, ou seja, sua multimodalidade. Neste exemplo, dispomos de semioses verbais e não-verbais, que serão mobilizadas e compõem uma só unidade de sentido (KOCH, TRAVAGLIA. 1992), hospedado em uma plataforma que permite aos usuários da rede, estabelecer variadas possibilidades de interação, como curtir, responder, compartilhar o post.



Imagem 3. “Meme 1” Fonte: www.twitter.com

Analisando a Imagem 3, podemos perceber uma relação estabelecida entre a linguagem não-verbal, na figura da idosa, e no fragmento verbo-visual aí presente. Na fotografia, Deolinda Ferracini tem suas mãos posicionadas próximas a sua boca entreaberta que, somada a sua expressão facial, sugerem a personificação de alguém que grita. O corpo verbal “o berro que eu dei” é uma expressão coloquial, convencionalmente utilizada em situações que deixam os sujeitos embasbacados, jocosamente surpresos. A expressão por si só, já reúne um caráter altamente viral, sendo empregada associada a outras semioses em meio digital.

No que concerne aos tratamentos de textualidade para investigação dos efeitos de sentido nessa base multimodal, podemos afirmar que o contexto sociocognitivo é imprescindível na promoção dos efeitos de humor. Em dada interação, se os interlocutores têm acesso apenas à resposta do post, sem compreender quem é a pessoa presente na imagem, o humor seria desencadeado, possivelmente, pela relação entre o verbal e o não-verbal componente da peça. Mas, por outro lado, quando os interlocutores mobilizam seus conhecimentos enciclopédicos, “conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos espaço-temporalmente situados” (KOCH, ELIAS, 2018), reconhecendo a figura de Deolinda e os desdobramentos informacionais que a circunda, o contexto é ampliado, tendo em mente que:

“Ao entrar em interação, cada um dos parceiros já traz consigo sua bagagem cognitiva, ou seja, já é, por si mesmo, um contexto. A cada momento da interação, esse contexto é alterado, ampliado, e os parceiros se veem obrigados

a ajustar-se aos novos contextos que se vão originando sucessivamente.” (KOCH, ELIAS, 2018, p. 61)

Com a ampliação contextual, novos efeitos de humor seriam, conseqüentemente, estendidos. Apesar de se manter o sentido da expressão “o berro que eu dei”, esse não atingiria o mesmo efeito de humor - nesse caso específico de interação em fio na rede Twitter - desassociado da fotografia, tampouco atingiria com o desconhecimento do contexto em que se inscreve.

As relações de sentidos construída no processamento textual de leitura desse objeto podem ser enquadradas em duas cadeias discursivas ambíguas e correlatas, pois ofertam o entendimento de mais de um sentido possível em um mesmo objeto, ao depender do grau de reconhecimento contextual por parte do interlocutor. A primeira se dá na leitura da relação entre a imagem e o fragmento verbal, enquanto a segunda se dá no reconhecimento da mobilização deste meme, que combina verbo-imagem, inserido em um contexto, acionado pelo indivíduo integrante do jogo discursivo que compreende a temática em questão. A esse respeito, o contexto implicaria no humor, uma vez que, certos enunciados são ambíguos, mas o contexto permite fazer uma interpretação unívoca. (KOCH, ELIAS, 2018).

Somado a isso, os processamentos intertextuais constitutivos do meme em análise, corroboram para a manutenção do humor como resultado de sentido. A fim de elucidar isso, devemos compreender que na peça multimodal em análise, “o berro que eu dei” é por si só uma unidade textual que exerce a prática linguageira dos memes quando propagado em ambientes digitais. Tendo uma autoria desconhecida, fruto da sua viralização, o que, por sua vez, dificulta o mapeamento de seu local primeiro de produção, é recuperado e integrado às outras semioses a fim de atender às demandas comunicativas acionadas por aquele contexto. Nesse caso, conseguimos constatar a intertextualidade, “porque o texto-fonte faz parte de nossa memória social, podendo, assim, ser facilmente recuperado” (KOCH, ELIAS, 2018.)

Esse movimento revela a determinância da intertextualidade não só para os efeitos de sentido, mas também para a plena materialização de memes, porque todo meme necessariamente implicará a sua relação com um texto-fonte, seja pela co-presença, seja pela derivação de um texto-fonte, seja por ambas. (CAVALCANTE, OLIVEIRA, 2019).

A esse respeito, ancorados na BNCC, apontamos o contexto e o intertexto como fundamentais nos momentos de práticas pedagógicas. Pois, segundo a habilidade

EF69LP05, no trabalho com o componente curricular de Língua Portuguesa, deve ser fomentado o desenvolvimento de competências de leitura de textos jornalísticos-midiáticos, buscando também inferir e justificar, em textos multissemióticos, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelos usos ambíguos de determinadas estruturas. (BRASIL, 2018).

“Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.” (BRASIL, 2018. p. 143)

O outro meme em análise - veiculado em um comentário -, também utilizado em resposta ao tuíte do @forumpandlr, compartilha da temática e de alguns aspectos formais e de estilo com o primeiro meme analisado. Ainda situado no contexto da fake news da morte da idosa no ginásio da PF, os multiletramentos acionados para o trato com as ferramentas de edição de imagens, aqui, foram elaboradamente mais utilizados. Com a finalidade de estabelecer uma intertextualidade entre as seguintes peças semióticas: a fotografia de Deolinda e o meme, de alto valor viral, “Gretchen na escada”, conforme observamos na Imagem 4 abaixo.



Imagem 4. “Meme 2” Fonte: www.twitter.com

Diferente da forma utilizada no meme analisado anteriormente, o texto verbal é marcado apenas no comentário do post que diz “triste”. O meme anexado ao corpo do tuíte, por sua vez, não é composto de materialidade verbal. O meme se dá pela composição imagética que, por meio de ferramentas de edição de imagem, mescla a figura da idosa com a da personalidade da mídia brasileira, Gretchen, figura

emblemática para a cultura dos memes. A utilização do meme em questão para construção do comentário no posté o que garante ao sentido do texto “triste” um teor irônico.

A partir disso, focaremos agora em perceber alguns procedimentos intertextuais mobilizados para leitura e produção do texto imagético, por nós entendido enquanto um meme, que acompanha o tuíte na Imagem 4. A fim de construir essa análise, em paralelo ao contexto sócio-político, é importante remontar o contexto de produção em que se dá o meme “Gretchen na escada”.

Conforme aponta a revista Quem (2018), na noite de 25 de setembro de 2018, a cantora e personalidade da mídia Gretchen, figura culturalmente conhecida por estampar diversos memes de poderosa replicação, esteve presente na premiação de música nacional, Prêmios Multishow, e na ocasião foi fotografada em uma escada (Imagem 5 abaixo).



Imagem 5. “Meme 3” Fonte: www.twitter.com

O que poderia ser uma simples fotografia para publicação na revista, imprevisivelmente tornou-se um “viral”, progressivamente reconstruído para atender às demandas do contexto comunicativo dos interlocutores, como no meme do tuíte em análise (Imagem 4). A partir deste meme, podemos contestar as noções de que os memes, “por meio da viralização e da intertextualidade, assumem proporções gigantescas e imprevisíveis na construção de sentidos.” (CAVALCANTE, OLIVEIRA, 2019, p 21).

O meme em questão recorre a outro texto, o meme “Gretchen na escada”, e o reconstrói utilizando sobreposições e recortes dos elementos imagéticos das fotografias no Imagem 2. Esse processo se configura enquanto uma atividade intertextual desempenhada pelos escreitores (PAVEAU, 2021), pois, identificar a presença de outros textos na produção é fundamental para o sentido (KOCH, ELIAS, 2018), e consequentemente, para o efeito de humor.

Como afirma Bakhtin(1992), “cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados”, se o escreitor em contato com o meme reconhece apenas os fragmentos visuais da fotografia da Sra. Deolinda, o efeito de humor se dará com mais restrição. Mas, na medida que o reconhecimento do meme “Gretchen na escada” é parcialmente ou integralmente estabelecido, o efeito de humor é expandido. Isso reafirma a intertextualidade como um elemento constituinte, uma vez que, “[...] a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos”. (KOCH, ELIAS, 2018, p. 86).

É importante salientar que essas constatações de intertextualidade serão apenas desempenhadas por aqueles que compartilham da mesma memória social em que circula o meme “Gretchen na escada”. Sendo essa uma premissa inegociável, pois a intertextualidade por sua vez se concretiza quando “em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade” (KOCH, ELIAS, p. 86). Logo, se a replicação nos estilos de reconstrução do meme da Gretchen, ou até mesmo a própria figura da celebridade, não compor a memória social do escreitor, efeitos de sentidos outros serão estabelecidos.

Conforme a BNCC, realizar esse procedimento intertextual é uma ação contribuinte para o trabalho com a exploração da multissemiose e para o reconhecimento dos efeitos de sentido nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Esse exercício é descrito na habilidade (EP67LP08):

Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (BNCC, 2018, p. 165)

Assim, podemos observar que o trabalho com as textualidades manifestadas nos memes revela a riqueza multissemiótica e intertextual que essas práticas languageiras

combinam em ambiente virtual para a construção do sentido. Reconhecer essas nuances, é um possível caminho para o fortalecimento das habilidades de leitura, ampliando os sentidos de humor, uma conexão letrada com a cultura digital e o senso crítico dos sujeitos.

7. Considerações finais

Tomando como base a análise realizada, fica claro que os memes são produtos de uma coletividade, eles são criados, modificados e disseminados por diferentes usuários da internet em suas redes sociais. Esse fato deixa claro que os memes não podem ser analisados isoladamente, mas sim dentro do contexto que circulam e estão inseridos.

Dessa forma, pode-se assegurar que os memes rompem as barreiras do gênero textual e se constituem em práticas languageiras ligadas a contextos sociocognitivos específicos e expressam-se em textos multimodais que expõem expressões, opiniões e críticas frente à sociedade. Com isso, os memes estão ganhando espaço e ocupando um lugar de relevância nas redes sociais presentes nos dias atuais e estão dando voz aos seus autores que são capazes de se expressar por meio da materialização de modovisual e verbal e também, se valendo de outros recursos semióticos.

Nesse sentido, olhamos para os memes com criticidade e a partir da análise realizada foi possível identificar e descrever suas características composicionais, sua intertextualidade, seu contexto e seus aspectos multimodais, caracterizando-os como práticas languageiras que ocorrem em determinado contexto sociocognitivo, assumidos por textos multimodais veiculados digitalmente. Eles possuem a sua replicação como fator basilar, construídas nas/com práticas intertextuais, exigindo do escreitormultiletramentos (midiáticos e digitais) para a sua manutenção satírica-humorística.

Torna-se compreensível a potencialidade e robustez dos memes, sendo necessário um olhar crítico para compreendê-los em sua completude, considerando essa prática languageira e/ou texto multimodal um importante elemento pedagógico que pode ser utilizado em sala de aula.

Assim, é válido repensar as práticas pedagógicas utilizadas nas salas de aula e passar a considerar os memes na formação inicial e continuada dos professores, afinal, para além de se configurar enquanto objeto das habilidades indicadas pela BNCC

(BRASIL, 2017), os memes são textos de alta circulação e forte impacto cultural. Examinar esses textos em sala de aula, é não somente estar alinhado com o currículo, mas munir os estudantes para realização plena de uma comunicação consciente e emancipada no contexto de cultura digital.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M, M. Problemas da poética de Dostoiévski. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Forense-Universitária, 2008. _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versao_final_site.pdf Acesso em: 16 abr. 2023.
- CERQUEIRA, Maria Goreti Barichello. Uma proposta de sequência didática a partir do trabalho com o gênero piada. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, Goiânia, 2015.
- CHARTIER, R. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. Estudos avançados, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 185-199, 1994.
- DAWKINS, R. O gene egoísta. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- DIONISIO, A. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). 2005. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Orgs.). Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica,
- DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.
- DIONISIO, Angela Paiva. Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Angela Paiva Dionisio [org.], Pipa Comunicação, 2014.
- FEDERAL, Senado. Constituição. Brasília (DF), 1988.
- Ferreira ABH. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3.ed. Curitiba, Ed. Positivo, 2004.

Invasão do Congresso, Planalto e STF: veja comparação com o ataque ao Capitólio nos EUA. G1, 08 jan. 2023. Fique por dentro. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/invasao-do-congresso-planalto-e-stf-veja-comparacao-com-a-invasao-do-capitolio-nos-eua.ghtml>. Acessado em: 16 abr. 2023.

JOAQUIM, A. Severino.(2007). Metodologia do Trabalho Científico.

KOCH, I.V.; TRAVAGLIA, L.C. A coerência textual. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. 2.ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

LIMA-NETO, V. Um estudo da emergência de gêneros no Facebook. 2014. 308 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

LUIZ, Lúcio. Fffffffuuuuuuuuuuuuuu: o fenômeno das rage comics e sua relação com os quadrinhos. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2012.

BARROS, A. A compreensão dos memes através dos comentários no facebook. 2016. 176 f. Tese (Mestrado em Linguística) – Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTO, Lilian Mara Dal Cin et al. Memes: construção de sentidos e efeito de humor. 2018.

LIMA-NETO, V. Um estudo da emergência de gêneros no Facebook. 2014. 308 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

SÉ, E. V. G. Tecnologia: manuais de aparelhos devem ter linguagem multimodal. 2008. Vya Estelar.

SILVA, W. R. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 2018. Ler e compreender os sentidos do texto. 3ed. São Paulo: Contexto.

SOUSA, F. SILVA, S. CIPRIANO, L. 2015. Textos Multimodais: Um Novo Formato de Leitura. Rio de Janeiro: Linguagem em (Re)vista, vol. 10, n. 19.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PAVEAU, M.-A. Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.